PROTOCOLO INSTITUCIONAL: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PASSAGEM DO CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Ivana Reis
Fernanda Gaspar
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Introdução: Segundo Toma (2012), os Recém Nascidos (RN) em sua maioria os prematuros, necessitam de Terapia Intravenosa (TI) por um período prolongado devido apresentar diversos distúrbios congênitos, quadros metabólicos, infecciosos e respiratórios. Para o neonato, a punção venosa é uma das praticas mais difíceis de realizar, quando repetidas comprometem os vasos periféricos causando complicações (RODRIGUES, CHAVES e CARDOSO, 2006). A equipe de enfermagem é responsável pela manutenção do cateter e preservação da integridade do paciente, para isso o profissional Enfermeiro deverá elaborar protocolos específicos referentes aos cuidados daquele. O PICC apresenta elevada importância para TI de longa duração, entretanto se faz necessário o uso de protocolos institucionais como forma de garantir uma passagem segura e eficaz. O protocolo de manejo do PICC denominado "Diretriz assistencial na utilização de cateter venoso central de inserção periférica (PICC)" adotado nesta instituição hospitalar tem como finalidades: melhorar a qualidade da assistência, minimizar custos, subsidiar as condutas nos processos de inserção, manutenção e retirada do PICC, diminuir a incidência de infecções decorrentes do manuseio inadequado em consonância com as metas definidas por sociedades profissionais que capacitam os enfermeiros brasileiros para uso do cateter. Com base na importância dos protocolos de PICC, surgiu a inquietação em relação à adesão dos Enfermeiros para este.

Objetivo do estudo: Identificar à adesão do profissional Enfermeiro à técnica da passagem do PICC de acordo com o protocolo institucional.

Ivana Reis
Fernanda Gaspar
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Métodos:

- Pesquisa quantitativa caracterizada por um estudo prospectivo de um experimento controlado visando à observação de eventos com a finalidade de garantir ou aumentar a eficácia de uma medida terapêutica previamente aplicada.
- Os dados foram coletados mediante a utilização de questionário avaliador e analisados a partir dos achados observados com auxilio dos instrumentos propostos.
- Foi visualizada a passagem de sete cateteres PICC com participação de 10 enfermeiras habilitadas.
- Durante o procedimento foi observado toda a técnica de passagem do PICC juntamente com protocolo institucional para que fosse realizado o comparativo entre a técnica da enfermeira habilitada e o protocolo institucional.
- Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa de uma Instituição Hospitalar privada de grande porte na cidade de São Paulo, que avaliou a procedência e respeitabilidade aos princípios éticos, atendendo a Resolução 196\96 do conselho nacional de saúde.

Ivana Reis
Fernanda Gaspar
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Resultados:

- Todas responderam que foi solicitado o comprovante de certificação de PICC, tiveram conhecimento sobre o protocolo institucional por enfermeiro responsável pelo grupo de PICC, concordam com protocolo institucional e foram acompanhadas por enfermeiro habilitado na primeira passagem.

- Valores coletados referente à veia mais puncionada, 30% das enfermeiras responderam que a veia mais puncionada é safena, 30% basílica, 30% cefálica e 10% axilar.

- Valores coletados referente ao tempo de permanência do cateter, 10% das enfermeiras responderam que a duração do PICC é em media entre 1 e 2 semanas, 80% entre 2 e 4 semanas e 10% acima de 3 meses.

- Valores coletados referente às dificuldades encontradas, 90% responderam que a maior dificuldade encontrada é a progressão do cateter e 10% a punção venosa. Concordando com Magalhães (2013), em sua pesquisa encontrou que ocorreram dificuldades de progressão endovenosa do PICC durante a inserção.

Ivana Reis
Fernanda Gaspar
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Conclusões:

O estudo evidencia que o PICC na UTI neonatal, representa um recurso terapêutico importante na assistência de enfermagem, devido a inúmeros procedimentos que o neonato é submetido para sua recuperação, evitam-se punções venosas de repetição.

O protocolo institucional é um instrumento de trabalho que colabora para o bom desenvolvimento de tarefas, unificando o atendimento de todos. A adesão do enfermeiro ao protocolo institucional foi evidenciada durante as observações realizadas durante os procedimentos visualizados.

A adesão do enfermeiro ao protocolo institucional foi evidenciada durante as observações realizadas durante os procedimentos visualizados.

Ivana Reis
Fernanda Gaspar
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM - **RESOLUÇÃO COFEN-258/2001**
INSERÇÃO DE CATETER PERIFÉRICO CENTRAL, pelos Enfermeiros. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2582001_4296.html

LOURENÇO, Solange Antonia; OHARA, Conceição Vieira da Silva. **CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A TÉCNICA DE INSERÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS**. Revista Latino-Americana. Enfermagem, São Paulo (sp), v. 2, n. 18, p.49-56, 2010. Mar-abr 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n2/pt_08.pdf

MAGALHÃES, Talita Elci de Castro. **INCIDENCIA E FATORES DE RISCO DE REMOÇÃO POR SUSPEITA DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUINEA ASSOCIADA AO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFERICA EM UMA COORTE DE NEONATOS [TESE]** - São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013.

RODRIGUES, Zaira Simas; CHAVES, Edna Maria Camelo; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO COM O CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NO RECÉM-NASCIDO**. Revista Brasileira de Enfermagem, Fortaleza CE, v. 5, n. 59, p.626-629, 03 maio 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000500006&script=sci_abstract&tlng=pt

TOMA, Edi. **TERAPIA INTRAVENOSA EM NEONATOLOGIA**. In: MALAGUTTI, Willian; ROEHRS, Hellen. TERAPIA INTRAVENOSA: ATUALIDADES. São Paulo: Martinari, 2012. Cap. 11, p. 169-186.

TURATO, E. R. **MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE**: **DEFINIÇÕES, DIFERENÇAS E SEUS OBJETOS DE PESQUISA**. Revista Saúde Pública [on-line]. 2005, vol.39, n.3, p. 507-514. ISSN 0034-8910.